



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Geração e Sexualidade

Sub-Eixo: Ênfase em Geração

OS IDOSOS E SEU LUGAR NAS FAMÍLIAS CONTEMPORÂNEAS: UMA ANÁLISE DA DEPENDÊNCIA A PARTIR DO RECORTE DE CLASSES

Jéssica de Cássia Costa Silva¹

Resumo: O propósito deste artigo é realizar uma análise sobre a categoria da dependência, buscando, assim, compreender o lugar que os idosos vêm ocupando dentro das famílias na contemporaneidade e o grau de dependência que permeiam as relações familiares, observando se esse grau se dá sob formas distintas em idosos de diferentes classes sociais.

Palavras-chave: idosos, família, dependência.

Abstract: The purpose of this article is to conduct an analysis of the dependency category. Thus, seeking to understand the place that the elderly have been occupying within families in contemporaneity and the degree of dependence that permeate family relationships, observing whether this is given in different forms in the elderly of various social classes.

Keywords: elderly, family, dependence.

INTRODUÇÃO

Nas sociedades pré-industriais, os idosos dentro do contexto da família tradicional eram vistos como “o patriarca, exercia funções de comando, pois, as famílias se constituíam em verdadeiras unidades de produção econômica” (VIEIRA e COSTA, 2005, p. 30). No entanto, em meados do século XX, o processo de modernização influencia também o papel social do idoso, que passa ser excluído diante do contexto de um crescente privatismo, o que se aplica na moderna família brasileira de classe média. Diante disso, a função social designada para a velhice se apresenta inexistente ou, na melhor das hipóteses, pouco expressiva (VIEIRA e COSTA, 2005, p. 32)

É apenas na década de 1980 que ocorre no Brasil um reconhecimento público do idoso como uma das expressões da questão social, ocorrendo avanços relativos ao poder público e à sociedade civil. Tal fato ocorreu, necessariamente, devido à luta dos idosos por seus direitos, com atividades organizadas de representatividade desse seguimento junto à sociedade brasileira. Além disso, em 1988, o envelhecimento da população brasileira entra na agenda de pesquisa. A partir disso, posteriormente, surgem dispositivos legais para respaldar os direitos dos idosos, como a Política Nacional do Idoso (PNI), em 1994 e o Estatuto de idoso, em 2003.

¹ Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Juiz de Fora, E-mail: jessicac_cs@hotmail.com.

Dessa forma, na contemporaneidade “há uma mudança significativa no universo social do idoso, ampliando sua rede de sociabilidade e participação, bem como produzindo uma possibilidade de ruptura dos papéis tradicionais atribuídos à velhice e dos estereótipos negativos relacionados a esta etapa da vida” (CUNHA, 2008, p.118). Assim, o velho, que durante muito tempo foi associado ao sinônimo de improdutividade, decadência e dependência, nos últimos anos, é cercado por um discurso de estímulo à participação ativa na sociedade, colocando como capaz de contribuir muito socialmente.

Outra função de destaque que os idosos vêm assumindo é dentro das configurações familiares. Na realidade brasileira, 64,4% dos idosos de 60 anos ou mais idade, de acordo com a Política Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD) de 2013, se encontram como referência em sua família, o que pode ser visto através da tabela abaixo:

Tabela 1.20 - Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por condição no domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2013

Grandes Regiões	Distribuição percentual das pessoas de 60 anos ou mais de idade, residentes em domicílios particulares, por condição no domicílio (%)		
	Pessoa de referência	Cônjuge	Outra condição
Brasil	64,4	24,7	10,8
Norte	64,2	24,0	11,8
Nordeste	65,3	24,2	10,6
Sudeste	64,2	24,5	11,2
Sul	63,3	26,6	10,2
Centro-Oeste	65,4	24,5	10,1

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2013.

Além disso, muitas vezes esses idosos representam a única fonte de renda do domicílio, considerando ainda a questão de gênero, como demonstrado por Santana e Lima (2012), em que “o número de idosas provedoras apresenta-se de forma mais pujante que a de idosos” (SANTANA e LIMA, 2012, p. 190), pois são atribuídos às mulheres maiores obrigações e cuidados. Nesse contexto, há a possibilidade de construção de núcleos de familiares intergeracionais, com várias gerações convivendo na mesma residência, sob a chefia de idosos provedores. Isso porque os idosos têm se mostrado em melhores condições de vida que determinado seguimento da população mais jovem.

Segundo Coutrim (2006), entre os fatores que explicam essa tendência estão o desemprego dos filhos ou outros parentes, o retorno dos filhos para a casa dos pais após o divórcio, transferindo para esses muitas vezes a responsabilidade de cuidar de seus netos,

sendo, portanto, a aposentadoria insuficiente para o sustento de toda família, levando o idoso a procurar novas fontes de renda. Além disso, tem-se como fatores o trabalho para “manter as mesmas condições de vida, por solidariedade familiar e para preencher o vazio social.” (SANTANA e LIMA, 2012, p. 187)

É possível dividir as famílias que contêm idosos em dois grupos: famílias de idosos, as quais os idosos são chefe ou cônjuge, em uma situação de autonomia, e famílias com idosos, as quais os idosos moram na condição de parentes do chefe, sendo vulneráveis e demandando ajuda de familiares. Nesse contexto, para Vieira e Costa (2005), o papel social do idoso se torna diferente diante da nova formação de família extensa vivenciada no país.

Dentro desse contexto, tanto nas famílias de idoso quanto nas com idosos forma-se a co-residência, uma importante forma de transferência de apoio entre as gerações. No entanto, ela se dá mais pela necessidade da população jovem, que segundo as autoras citadas acima, permanece economicamente dependente de seus pais por períodos mais longos ou acaba tornando-se adulta na casa de seus pais. Assim, há um apoio maior das gerações mais velhas para as mais novas.

Tendo em vista o exposto, é possível perceber que existem duas concepções de velhice: uma que considera os idosos incapazes de gerir suas próprias vidas e como indivíduos não autônomos e outra concepção que

pautada no ideal de ‘velhice bem sucedida’, concebe essa etapa como período promissor para a realização dos sonhos e projetos de liberdade e autonomia, permitidos a estes ‘sujeitos’ pelo tempo livre da aposentadoria. É nesta concepção que se fundamenta os novos espaços ou redes de sociabilidade representadas pelos grupos, projetos, programas e universidades para a denominada ‘terceira idade’, ‘melhor idade’, ‘feliz idade’, maior idade’, etc. (CUNHA, 2008, p. 121)

No entanto, é necessário compreender que os idosos “experimentam trajetórias de vida muito diferenciadas em razão de suas diferentes inserções na vida social, econômica, política e cultural do país” (BORBA, 2008, p. 62), como também na composição etária, havendo situações em que “pessoas na faixa de 60 anos, que, pelos avanços tecnológicos da medicina, podem estar em pleno vigor físico e mental bem como pessoas na faixa de 90 anos, que devem se encontrar em situações de maior vulnerabilidade”(CAMARANO, KANSO e MELLO, 2004, p.25)

Portanto, esse seguimento se constitui como um grupo heterogêneo, que se diferencia por sua classe, inserção na vida pública, gênero, posição dentro da família etc., sendo necessário, dessa forma, considerar que existem “diversas formas de envelhecer” (CUNHA, 2008, p. 122).

Dessa forma, o pertencimento a uma classe diz qual será o lugar que idoso irá assumir na sociedade. Esse lugar varia de acordo com o contexto histórico, social e econômico, pois, como vimos, esse seguimento, que na década de 1960 era considerado

“velho” de forma pejorativa, hoje, vê a possibilidade de romper com estereótipos negativos e ocupa centralidade nos debates sobre o planejamento das políticas públicas, além de ter uma ampliação de sua rede de sociabilidade e participação.

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é discutir sobre a categoria dependência, umas das categorias analisadas em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); “O papel dos idosos na reprodução das famílias contemporâneas: os casos do grupo CECAC (Curso de Enriquecimento Cultural e Atualização de Conhecimentos) e do projeto Nucleação desenvolvidos no Polo de Enriquecimento Cultural para Terceira Idade/ UFJF². Portanto, será feita a análise de um fragmento do que foi estudado no trabalho citado, no sentido de compreender o lugar que os idosos vêm ocupando dentro das famílias na contemporaneidade e o grau de dependência que perpassam as relações familiares, observando se esse se dá de formas distintas em idosos de diferentes classes sociais.

METODOLOGIA

O Trabalho de Conclusão de Curso, o qual foi baseado este artigo, se realizou com idosos de dois grupos distintos participantes do programa de extensão Polo de Enriquecimento Cultural para terceira Idade/UFJF. O grupo CECAC se caracteriza, em sua maioria, por mulheres idosas, de classe média que possuem autonomia, não estando dependente de terceiros para se locomover e chegar até o Polo. Já o grupo Nucleação se caracteriza por idosos moradores de um bairro periférico da cidade de Juiz de Fora (MG), pertencentes à classe trabalhadora.

A pesquisa realizada foi do tipo quanti-qualitativa, buscando fazer uma relação da quantidade com a qualidade dos fatos. Dessa forma, uma das técnicas utilizadas foi a documentação direta através do trabalho de campo, a partir da pesquisa empírica que foi realizada em dois movimentos. Em um primeiro momento foi feita a análise dos dados presentes no questionário que já havia sido aplicado em ambos os grupos, analisando questões referentes à identificação, escolaridade, situação profissional atual, composição familiar, entre outras,

No segundo momento da pesquisa empírica, foram realizadas entrevistas em profundidade, tendo como horizonte a metodologia de história oral, uma metodologia qualitativa de investigação, que possibilitou a ampliação do conhecimento em relação às experiências vividas pelos sujeitos e sua singularidade.

² Programa de extensão “Polo de Enriquecimento Cultural para Terceira Idade/UFJF” se caracteriza como espaço de ensino e pesquisa. Tendo início em 1991, fundamenta-se em uma perspectiva de cidadania a partir da visão de idoso como ser histórico e atuante, em condições de resgatar seu potencial criativo, contribuindo efetivamente junto à família e à sociedade em que vive.

Nesse sentido, as entrevistas foram realizadas, com uma amostra de 20% de cada grupo. sendo quatro entrevistas com participantes do grupo CECAC e cinco entrevistas com participantes do Nucleação, buscando aprofundar o conhecimento sobre o modo e o contexto em que vivem esses sujeitos, abordando as categorias: experiencia/reconhecimento, trabalho, tempo livre, grupo e dependência, categoria a qual está sendo analisada no presente artigo. A partir disso, objetivou-se compreender o papel que esses idosos exercem em seu contexto familiar e se esse papel aparece de uma mesma forma na realidade dos idosos de ambos os grupos.

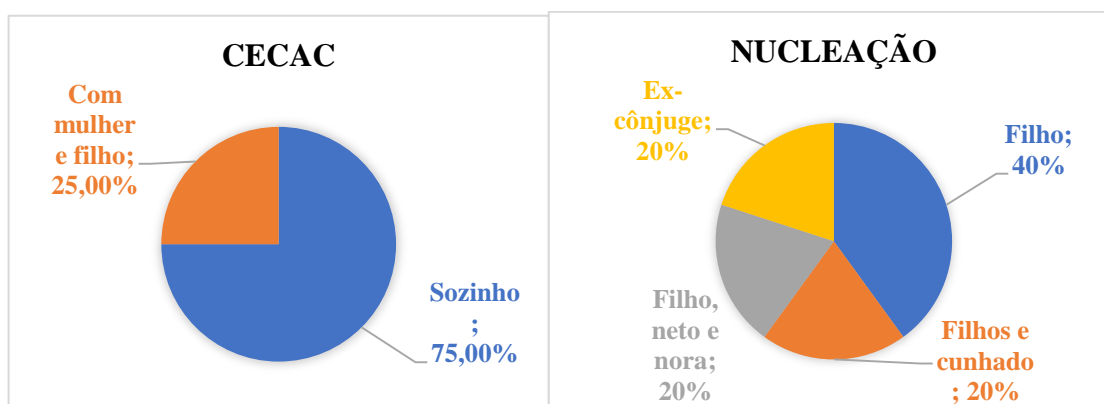
Tais entrevistas foram gravadas a partir da concordância dos participantes com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando a vontade do entrevistado em fazer parte ou não da pesquisa e respeitando sua visão de mundo e saber. Transcritas e analisadas de forma crítica, juntamente dos questionários, defrontamos ambos com o estudo feito sobre o papel que o idoso vem desempenhando dentro das famílias na sociedade contemporânea.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na introdução deste artigo foi possível observar que os idosos vêm assumindo papel de chefia em suas famílias, as quais podem ser classificadas como “famílias “de” idosos, nas quais o idoso é chefe ou cônjuge, e famílias “com” idosos, nas quais os idosos moram na condição de parentes do chefe ou do cônjuge.” (CAMARANO, KANSO, MELLO e PASSINATO, 2004, p. 145)

Nesse contexto, o que tem prevalecido é a configuração de família “de” idosos, a partir da construção de núcleos de familiares intergeracionais, com várias gerações convivendo na mesma residência, sob a chefia de idosos provedores. Tal fato pode ser exemplificado pela PNAD de 2013, que aponta 64,4% dos idosos de mais 60 anos ou mais idade como pessoa de referência em seu domicílio. Ao iniciarmos as análises dos dados das entrevistas em profundidade, entre os entrevistados, prevaleceu no grupo CECAC idosos que residem sozinhos: 75%. Apenas 25% respondeu que mora com esposa e filho, sendo que esse filho reside mais no local de trabalho, como foi exposto pelo entrevistado. Já no grupo Nucleação, todos os idosos entrevistados relataram morar com um filho (40%) ou outro tipo de parente, caracterizando a co-residência, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 11- Com quem reside / Entrevista em profundidade

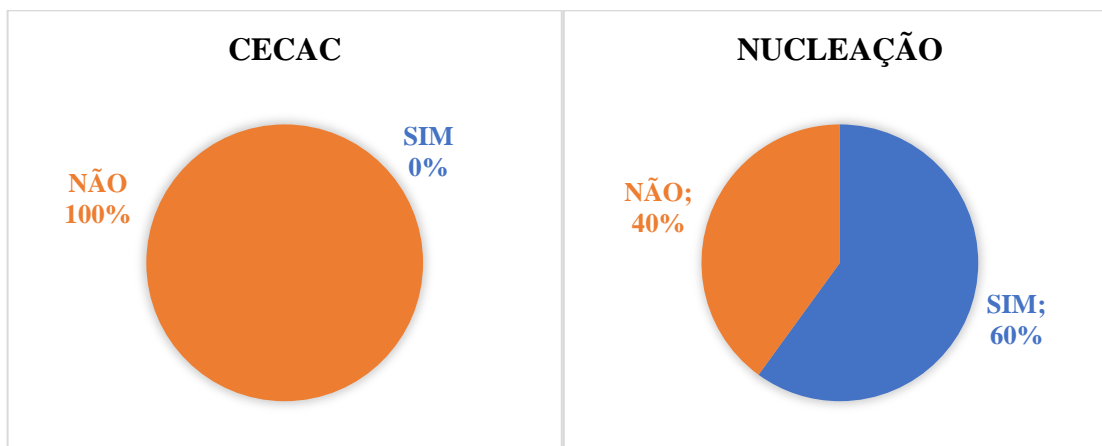


Essa co-residência “reflete, geralmente, necessidades de ambas as gerações” (CAMARANO, KANSO, MELLO e PASSINATO, 2004, p. 139), podendo ser benefício tanto para as gerações mais velhas quanto para mais novas. No grupo Nucleação temos o caso de uma idosa com problemas de depressão advindos da morte da mãe. Ela relata que no momento está com uma dependência maior de seu filho do que o inverso, sendo, portanto, ele no momento referência para ela.

No entanto, as residências conjuntas, em muitos casos, se dão pela necessidade da população mais jovem, pois “estes estão permanecendo economicamente dependentes de seus pais por períodos mais longos, prolongando sua condição juvenil ou tornando-se adultos na casa dos seus pais [...]” (CAMARANO, KANSO, MELLO e PASSINATO, 2004, p. 140), o que pode ser exemplificado através da fala dos idosos quando questionado se a co-residência ocorre por necessidade sua necessidade ou do parente com que reside: “Meus filhos depende de mim mesmo, tem que morar junto mesmo e meu cunhado.” (Entrevistado 6 – Nucleação); “Não é eu que moro com ele, é ele que mora comigo. Que até que prove o contrário a casa é minha né? Tá no nome dos três, mas é minha, porque eu que sou, como se diz, o pilar da casa né? (Entrevistado 8 – Nucleação)

Nesse sentido, ao perguntarmos aos entrevistados se algum familiar dependia dos mesmos em algum sentido, podemos observar no gráfico e nas falas abaixo que os idosos que mais relataram existir um vínculo de dependência, representando 60% dos entrevistados, são os que frequentam o Nucleação, ou seja, idosos da classe trabalhador, que, como já vimos, residem com algum familiar:

Gráfico 12- Algum familiar depende de você? / Entrevista em profundidade



Em contrapartida, no grupo CECAC, caracterizado pelos idosos da classe média, os dados acima mostram a não dependência de familiares para os com entrevistados. Esse mesmo grupo é composto predominantemente por idosos que residem sozinhos, 75%.

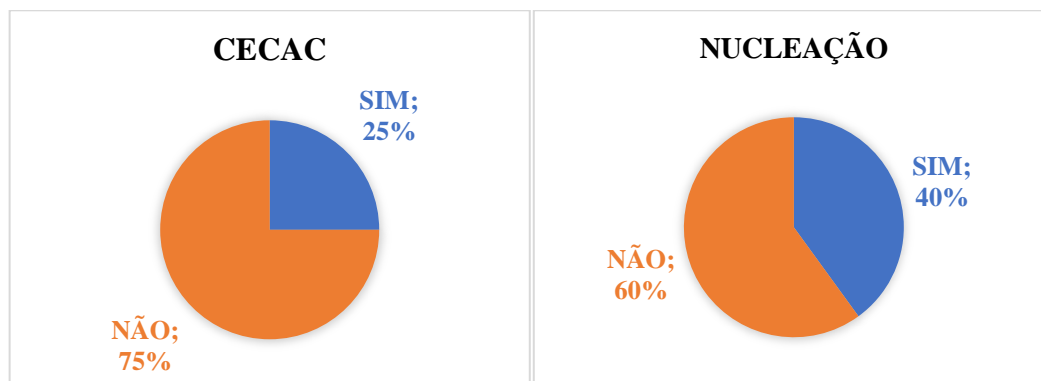
Diante desse contexto, podemos notar que há uma relação entre dependência, co-residência e classe, pois os idosos que mais têm familiares dependendo de si são aqueles que residem com os mesmos e que pertencem à classe trabalhadora, portanto, os que frequentam o grupo Nucleação.

Os fatores que justificam tal tendência da dependência de outras gerações para com os idosos são, segundo Coutrim (2006), o desemprego dos filhos ou outros parentes – devido à instabilidade no mercado de trabalho –, baixos salários, gravidez precoce das filhas jovens solteiras, o retorno dos filhos para a casa dos pais após o divórcio, transferindo muitas vezes para os idosos a responsabilidade de cuidar de seus netos e etc. Podemos identificar um desses fatores na fala de uma idosa do Nucleação, quando a perguntamos se alguém dependia dela e qual era o vínculo de trabalho dessa pessoa:

Filho. Ah ele era professor, aquele negócio de carro, como que fala?! [...] De carteira de carro. [...] mas agora ele pediu as contas e tá desempregado. Não pensa, agora tá passando aperto, tem três meses que está desempregado. Já mando "50" currículos e não arrumou emprego, A gente fala, eles não acredita né?! (Entrevistada 5 – Nucleação)

Quando fizemos o questionamento inverso, sobre a relação de dependência dos entrevistados para com outro familiar, entre os dois grupos predominou o fato de não dependerem, 75% no CEACA e 60% no Nucleação. Os 25% que constam no gráfico abaixo do CECAC representam a idosa que disse possuir uma dependência financeira de sua filha, como já vimos anteriormente. E os 40% do grupo Nucleação representam idosos que não enxergam a dependência familiar como algo negativo, mas sim como um apoio:

Gráfico 13 – Você depende de algum familiar? / entrevista em profundidade



Com relação à questão de dedicar parte de seu tempo para cuidar de outro familiar, entre os idosos do grupo CECAC predominou respostas no sentido de não se dedicar. Em uma das falas encontramos como justificativa a necessidade de ter tempo para si. Entre os entrevistados do grupo Nucleação, dois relataram sim, dedicar parte de seu tempo para cuidar de outro familiar. Uma das idosas não especificou de qual seria e o outro disse dedicar seu tempo para cuidar dos filhos. O cuidado que este último idoso se refere está ligado à dependência, pois, apesar de seus filhos estarem na fase adulta, eles residem na casa do idoso e esse considera que eles ainda precisam de sua ajuda, por isso, parte de seu tempo é dedicada aos filhos.

Diante da análise feita, é possível perceber que os idosos no contexto da sociedade contemporânea estão assumindo cada vez mais papel participativo na estrutura familiar, se colocando muitas vezes enquanto chefes em seus domicílios e compondo, portanto, famílias “de” idosos.

Nesse contexto, estruturam-se as co-residência, nas quais podemos notar a presença de gerações diferentes convivendo sob um mesmo “teto”, caracterizando as residências conjuntas. Tal fato pôde ser observado entre os idosos do Nucleação e vem representar uma transferência de apoio entre as gerações, podendo beneficiar a manutenção e a sobrevivência das gerações mais novas, como também, em alguns casos, ser positiva também para os idosos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo era identificar o lugar que os idosos vêm ocupando dentro das famílias na contemporaneidade, analisando como se estabelecia a dependência nas relações familiares e como o recorte de classe se daria nesse processo. Nesse sentido, quando trabalhamos a categoria dependência, observamos que, entre os idosos

entrevistados em profundidade no grupo CECAC, 75% declarou não ser dependente de algum familiar e no grupo Nucleação esse percentual representa 60%. Dessa forma, identificamos que os idosos têm assumido papel de sujeitos autônomos e não dependentes em relação aos outros membros de sua família.

Ao serem questionados do contrário, os idosos considerados da classe trabalhadora, ou seja, os que fazem parte do Nucleação, relataram viver com algum familiar, o qual se encontra seu dependente. Já os idosos do CECAC em sua maioria residem sozinhos, não possuindo outros familiares dependentes de si.

Diante disso, é notável que o fato de residir junto está ligado à dependência que esse membro da família tem do idoso com o qual reside, como também a questão de dedicar parte de seu tempo para cuidar de outro familiar.

Através das análises feitas, ficou evidente que na realidade dos grupos participantes da pesquisa, quanto tratamos do lugar do idoso na sociedade contemporânea, esses estão assumindo função de destaque dentro de suas famílias, além de se mostrarem um contingente em expressivo crescimento. No entanto, foi possível observar que esse papel é exercido de forma diferente, levando em consideração a classe em que o idoso se encontra inserido.

Dessa forma, foi possível constatar que idosos da classe trabalhadora, ou seja, do Nucleação, exercem um papel de destaque dentro de suas casas, pois possuem algum familiar que depende de si, o que não se aplica aos idosos do CECAC. Essa dependência pode ser explicada pela configuração atual da sociedade capitalista, marcada pela precarização estrutural do trabalho presente no cenário neoliberal. Nesse contexto, o mercado se estreita e o desemprego estrutural se faz presente entre a população. Essa situação justifica um dos fatores que mais explicam a dependência de gerações mais novas dos idosos.

Portanto, fica evidente que os idosos deixam de ser vistos enquanto seres dependentes e passam assumir a posição de chefes de família e que tal posição é exercida de formas diferentes em famílias da classe trabalhadora e de classe média, se aplicando à realidade estudada. Assim sendo, como foi visto a velhice se coloca enquanto um processo individual e heterogêneo, perpassado pelo posicionamento de classes dos idosos, os quais exercem, dessa forma, papéis diferentes dentro de suas famílias dependendo da classe que se inserem.

REFERÊNCIAS

BORBA, V.R. **Processo de Envelhecimento da População de Juiz de Fora/MG: Condições de vida e segregação sócio – espacial**. 2008. 148 f. Dissertação (Mestrado Serviço Social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2008.

CAMARANO, A.A; KANSO, S; LEITÃO. J. Característica econômica da população idosa- Como Vive o Idoso Brasileiro?. In: CAMARANO, A.A. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-econteudosdeapoio/publicacoes/pessoaidosa/Livro%20Os%20novos%20Idosos%20Brasileiros%20-%20muito%20alem%20dos%2060.pdf>.

CAMARANO, A.A; KANSO, S; PASINATO, M.T. Famílias: espaço de compartilhamento de recurso e vulnerabilidades. In: CAMARANO, A.A. **Os Novos Idosos Brasileiros: Muito Além dos 60?**. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-econteudosdeapoio/publicacoes/pessoaidosa/Livro%20Os%20novos%20Idosos%20Brasileiros%20-%20muito%20alem%20dos%2060.pdf>.

COUTRIM, Rosa Maria da Exaltação. **Idosos trabalhadores: perdas e ganhos nas relações intergeracionais**. Soc. estado. [online]. 2006. V. 21, n.2, 2006. p. 367-390. ISSN 0102-6992. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v21n2/a04v21n2.pdf>.

CUNHA, Estela Saléh da Cunha. Política social; dimensões econômicas, políticas, culturais e sociais. In:_____. **“Velhices” Múltiplas faces de um processo socialmente construído**. Juiz de Fora, 2008.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio – 2013**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Estudos e pesquisas – Informação demográfica e socioeconômica).

SANTANA, N.C.G; LIMA, I.M.S.O. **A nova velhice do provedor**. Mediações, Londrina, 2012. v. 17. n 2. p. 181-195. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/viewFile/14029/11840>

SILVA, Jéssica de Cássia Costa. **O papel dos idosos na reprodução das famílias contemporâneas: os casos do grupo CECAC (Curso de Enriquecimento Cultural e Atualização de Conhecimentos) e do projeto Nucleação desenvolvidos no Polo de Enriquecimento Cultural para Terceira Idade/ UFJF**. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2016.

VIEIRA, A,C,S; COSTA, J,A,M. **Sobre idoso e família:** Transformações na Sociedade Brasileira. 2005. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Serviço social) – Faculdade de Serviço Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2005.